

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA EMBOLIA PULMONAR NA EMERGÊNCIA

Gabriel Pereira Romano¹, Gustavo Carolino Rodrigues e Rocha¹, João Paulo Carvalho Figueira¹, Pedro Lucas Carolino Rodrigues e Rocha¹, Sarah Quick Lourenço de Lima¹

¹UFJF/Universidade Federal de Juiz de Fora

(romanogabrielgpr@gmail.com)

Introdução: A embolia pulmonar (EP) é um quadro agudo em que ocorre uma obstrução de uma artéria pulmonar ocasionado por um tipo de êmbolo, principalmente o trombo, que pode provocar dispneia, dor torácica e até perda de consciência. O diagnóstico precoce da embolia pulmonar é fundamental para o tratamento, redução de riscos, melhor prognóstico, melhor qualidade de vida e prevenção de recorrência. **Objetivo:** Dessarte, o objetivo desse trabalho é versar sobre a importância do diagnóstico precoce e seus efeitos dos quadros de embolia pulmonar no contexto da emergência. **Metodologia:** Uma pesquisa bibliográfica foi conduzida examinando publicações nos anos de 2019 a 2024, através da análise de dados disponíveis no banco de dados "PubMed". Os termos utilizados para busca foram "Embolia pulmonar", "Diagnóstico precoce" e "Emergência". **Resultados:** A embolia pulmonar é uma condição relativamente comum que pode resultar em sérias complicações e até mesmo morte. Portanto, o seu diagnóstico precoce no contexto da emergência é de extrema importância para que o tratamento adequado seja aplicado e assim evitando demais complicações. Ao integrar a apresentação clínica do paciente, suspeitas diagnósticas e várias ferramentas de avaliação como o “simplified Pulmonary Embolism Severity Index” (sPESI), é possível simplificar o processo diagnóstico e iniciar um tratamento direcionado. Cada vez mais profissionais de saúde estão sendo capacitados e têm acesso a equipamentos de ultrassom portáteis, o que pode auxiliar na identificação e tratamento precoce tanto do tromboembolismo venoso (TEV) quanto da EP. Além disso, avanços na precisão da angiotomografia computadorizada (CTA) e na aplicação de terapias baseadas em diretrizes têm melhorado a capacidade de reconhecer a EP em pacientes. Ademais, novos anticoagulantes orais estão disponíveis e ganhando popularidade entre os médicos, seja devido à sua segurança aprimorada ou facilidade de administração sem a necessidade de monitoramento regular da anticoagulação. **Conclusão:** Sendo assim, o diagnóstico tardio de EP acarreta um prognóstico pior do que o diagnóstico precoce e essa discrepância pode surgir, sobretudo pelo atraso na terapia. As possíveis razões para o atraso no diagnóstico são apresentações inespecíficas e sintomas que se sobrepõem a condições pré-existentes. Dessa forma, pesquisas futuras continuarão a se concentrar na melhoria do diagnóstico precoce da EP, o que provavelmente resultará em melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Prognóstico. Tromboembolismo. Tratamento

Área temática: Emergências respiratórias

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Hepburn-Brown, M., et al. "Early decision-making in acute pulmonary embolism: a retrospective clinical audit." Internal Medicine Journal, vol. 49, no. 4, pp. 481-489, 2019, doi:10.1111/imj.14042.

Khan, N. A., et al. "Early Diagnosis of Pulmonary Embolism Related to Clinical Presentation and Vital Signs in the Emergency Department at King Saud Medical City." Cureus, vol. 14, no. 7, e27087, 20 Jul. 2022, doi:10.7759/cureus.27087.

Weekes, A. J., et al. "Development and validation of a prognostic tool: Pulmonary embolism short-term clinical outcomes risk estimation (PE-SCORE)." PloS one, vol. 16, no. 11, e0260036, 18 Nov. 2021, doi:10.1371/journal.pone.0260036.

Tak, T., et al. "Acute Pulmonary Embolism: Contemporary Approach to Diagnosis, Risk-Stratification, and Management." The International Journal of Angiology: Official Publication of the International College of Angiology, Inc., vol. 28, no. 2, 2019, pp. 100-111, doi:10.1055/s-0039-1692636.

Mansella, G., et al. "Delayed Diagnosis in Pulmonary Embolism: Frequency, Patient Characteristics, and Outcome." Respiration: International Review of Thoracic Diseases, vol. 99, no. 7, pp. 589-597, 2020, doi:10.1159/000508396.